

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	01	14	F40	07
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Norte
MUNICÍPIO / UF	São Mateus/ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Jongo de Santo Antônio
OUTRAS DENOMINAÇÕES	-
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Antônio do Nascimento	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavrador	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO -
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☒ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****01****14****F40****07**

Antônio do Nascimento, Jongo de Santo Antônio, comunidade de São Cristóvão, São Mateus - ES.
Foto: Raul Lanari, 18/06/2014



Jongo de Santo Antônio em apresentação na sede de São Mateus.
Foto: Acervo Prefeitura Municipal de São Mateus. s/d.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Jongo de Santo Antônio é um dos grupos mais ativos da região norte do Estado do Espírito Santo. Liderado por Antônio do Nascimento, conhecido também como Mestre Tonhão, o grupo apresenta-se em diversos municípios do Espírito Santo e também em outros estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e na capital federal, Brasília. Essa atividade vigorosa pode ser atribuída ao esforço do Mestre Antônio do Nascimento em estabelecer interlocuções com

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 07**

setores da administração municipal, estadual e federal dedicadas à cultura. Antônio do Nascimento é uma liderança comunitária na localidade conhecida como São Cristóvão e representante das demandas das comunidades afrodescendentes no Espírito Santo.

O Jongo de Santo Antônio é organizado a partir de uma forma de associativismo com base familiar. Todos os membros do grupo, 16 ao total, são familiares de Antônio do Nascimento. Essa organização garante, segundo o mestre, a coesão dos participantes e a disciplina, visto que com o passar dos anos tornou-se difícil organizar ensaios e controlar a conduta dos participantes nas apresentações. Brigas internas na comunidade também contribuíram para o afastamento de alguns antigos participantes.

Antônio do Nascimento é o responsável pelos contatos com a Prefeitura Municipal de São Mateus, com os mestres de grupos de Jongo e Caxambu do Espírito Santo, com a Secretaria de Cultura do Espírito Santo e com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Também é ele quem organiza os ensaios, providencia os materiais para os adereços e vestimentas, visita os membros para informá-los sobre reuniões e ensaios e negocia as condições de transporte, hospedagem e alimentação quando as apresentações acontecem em outros municípios. Antônio do Nascimento procurou enfatizar a importância cultural do Jongo e Caxambu para seus familiares mais jovens. Ele argumenta que o processo de mistura entre as tradições e as novas formas culturais faz com que os jovens se esqueçam do passado de seus ancestrais. Há a preocupação com a manutenção de uma linha sucessória na prática do Jongo e Caxambu na comunidade de São Cristóvão, sendo este também um dos motivos pela configuração familiar do grupo analisado.

Os membros adultos do grupo dedicam-se às tarefas de confecção das vestimentas e adereços e também aos reparos nos tambores, quando necessário. Todos os materiais permanecem guardados em um cômodo na propriedade de Antônio do Nascimento, não sendo franqueada a visita a pessoas que não fazem parte do grupo. O mestre mantém controle rígido sobre os materiais, devido à dificuldade de realização de reparos. Os custos decorrentes desses reparos saem do caixa do grupo, que tem como fonte de renda os pagamentos e ajudas de custo que recebem pelas apresentações e verbas concedidas pela Prefeitura Municipal de São Mateus. Essas últimas, no entanto, não possuem regularidade, o que faz com que a disponibilidade de recursos não seja adequada às necessidades do grupo. São os adultos também aqueles que escolhem os pontos a serem apresentados e tocam os tambores. Os mais jovens, por sua vez, contribuem nos cantos e nas danças, acompanhando os mais velhos. Há um grande respeito aos mais velhos no Jongo de Santo Antônio, característica decorrente do sentido de ancestralidade atribuído à prática e à estruturação familiar do grupo.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A Comunidade de São Cristóvão, zona rural do município de São Mateus, é uma região habitada por famílias de lavradores que montaram ranchos ou sítios, cultivando gêneros alimentícios para subsistência e comercialização. A comunidade é composta por aproximadamente 50 famílias, a maioria delas de descendência negra.

São Mateus foi um dos primeiros municípios da região onde atualmente se localiza o Estado do Espírito Santo, tendo sido fundada no ano de 1554 com o nome de “povoado de Cricaré”, rebatizado em 1566 pelo Padre José de Anchieta com o nome que guarda até hoje e elevado ao status de município em 1764. A conquista do território frente aos índios Aimorés foi o marco inicial da fixação de populações europeias no território, no qual estabeleceram plantações de cana-de-açúcar. O crescimento da atividade agropastoril e a busca por metais preciosos levaram a expansão da colonização e as novas atividades econômicas desenvolvidas na colônia trouxeram grande demanda por mão de obra. O apresamento de indígenas, controlado por leis e proibido ainda no século XVII, foi suplantado pela escravidão negra. O porto de São Mateus foi um dos principais pontos de entrada de africanos escravizados no Brasil.

O crescimento da cidade de São Mateus ocorreu a partir do estabelecimento do controle efetivo do território pela Coroa Portuguesa, com a fundação de postos de controle e o início do funcionamento de instituições administrativas coloniais. Subordinada inicialmente à Coroa Portuguesa, somente depois de sua vinculação à Capitania de Porto Seguro os principais avanços urbanos se fizeram visíveis. O crescimento urbano, entre o início do século XVIII e a metade do século XIX, se deu devido à pujança dos negócios envolvendo o tráfico de escravos. A crise do escravismo, na segunda metade do século XIX, levou a transformações na economia local e muitas fazendas passaram a se dedicar ao café, atingindo pouco êxito na produção. O processo de abolição da escravidão também contribuiu para a desarticulação econômica das antigas propriedades. Os anos finais da escravidão foram marcados por inúmeras fugas e a um processo de “aquilombamento” dos negros nas terras não ocupadas, principalmente nas matas. A comunidade de São Cristóvão foi formada por negros saídos das fazendas da região no final da escravidão, que estabeleceram pequenos ranchos com os quais passaram a residir com suas famílias. Os ranchos abrigavam núcleos familiares diversos, alguns matrifocais, outros compostos por casais, filhos e agregados. Os ocupantes das terras fizeram

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 07**

pequenas hortas, cultivando gêneros que tivessem aceitação no mercado local. O contato entre esses negros “aquilombados” e as praças comerciais próximas a São Mateus garantiu a sobrevivência da comunidade e sua continuidade ao longo do século XX.

Algumas das famílias que ocuparam a região acabaram se mudando na segunda metade do século XX. Vários foram os fatores que levaram à diminuição da população local. Alguns moradores foram expulsos por proprietários locais depois de disputas judiciais. Outros saíram por problemas de saúde e necessidade de assistência médica. Os mais jovens, por sua vez, buscaram oportunidades de trabalho em cidades capixabas, baianas e mineiras. Atualmente os moradores se dedicam ao cultivo de pimenta, milho, mandioca e cana-de-açúcar, possuindo também cabeças de gado, porcos e galinhas. O desenvolvimento local levou à criação de novos municípios e a instalação de estradas asfaltadas e diversas vias vicinais. A comunidade de São Cristóvão passou a ser dotada de acesso por via da estrada que liga São Mateus a Nova Venécia. As condições da estrada de terra que leva à comunidade são boas, o que dificulta as viagens dos moradores a São Mateus. A comunidade também não possui assistência sanitária e o fornecimento de energia elétrica, ainda que constante, apresenta problemas em determinadas regiões.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os principais marcos edificados referentes à realização do Jongo de Santo Antônio na Comunidade de São Cristóvão desapareceram ao longo do século XX devido à falta de manutenção. Não obstante, é possível identificar na propriedade de Antônio do Nascimento, mestre do grupo, um dos locais significativos para a realização da prática. Em sua residência são realizadas as reuniões entre os membros da família que participam do grupo. Em um ambiente coberto, com uma grande mesa com nove cadeiras são deliberadas as atividades a serem realizadas, discutidos os contratos para as apresentações e expostas as demandas relativas à existência do grupo.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Os espaços utilizados para o desenvolvimento das atividades do grupo de Jongo de Santo Antônio estão localizados na propriedade de Antônio do Nascimento, na comunidade de São Cristóvão. Os materiais ficam guardados em um cômodo anexo à sua residência. Um ambiente na parte frontal da edificação é utilizado como local de reuniões. O terreno na parte traseira da edificação é o local dos ensaios. O caráter familiar do Jongo de Santo Antônio apresenta a facilidade de garantir o conhecimento prévio dos participantes dos locais de reunião e ensaio, bem como dos métodos de deliberação e decisão do grupo. A propriedade de Antônio do Nascimento é um ponto significativo na vida familiar dos membros do grupo. Muitos deles frequentam diariamente a casa do mestre do Jongo de Santo Antônio, tratando dos assuntos relacionados à prática com frequência. As lavouras também proporcionam o encontro entre os membros do grupo, levando-os a compartilhar experiências e discutir os aspectos internos da prática.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

O grupo de Jongo de Santo Antônio realiza diversas apresentações ao longo do ano, geralmente em festas religiosas e encontros de Jongo e Caxambu. Não há periodicidade regular nas apresentações, dependendo dos convites e das condições oferecidas aos participantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 07****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

O Jongo de Santo Antônio teve início no final do século XIX e foi organizado pelo pai de Benedito Nascimento, ex-escravo que habitou terras onde atualmente se localiza a comunidade de São Cristóvão, no município de São Mateus. Essas terras foram povoadas por ex-escravos saídos das fazendas na época da Abolição e nelas se estabeleceram para o cultivo de café, milho e cana-de-açúcar. As reuniões para a realização do Jongo e Caxambu contavam também com a prática do Ticumbi, da Marujada e do Bumba-meu-boi. As festas tinham a presença de toda a comunidade, formada em sua grande maioria por ex-escravos. Não se tratava, na época, de um grupo institucionalizado, mas de uma prática difundida entre os membros da comunidade como forma de lembrar os ancestrais e pedir proteção às divindades nas colheitas.

Após a morte de Benedito Nascimento a manifestação cultural passou a ser liderada por seu filho, Antônio Lucindo, que tomou a frente da prática em pagamento de uma promessa. Acometido por uma doença no ouvido que causou grande inchaço, Antônio Lucindo prometeu se dedicar à realização do Jongo, da Marujada, do Ticumbi e do Bumba-meu-boi caso sua doença fosse curada. Levado a São Mateus para se tratar, Antônio Lucindo foi curado e, desde então, passou a ser o líder dos festejos na comunidade. Durante grande parte do século XX Antônio Lucindo foi o principal responsável pela organização dos ensaios, pelos contatos para apresentação em outras comunidades e pela reunião de recursos para a realização da prática. O grupo tornou-se presença constante em festas como o Dia de Reis, dia de Santo Antônio, de Nossa Senhora do Rosário e Festa de São Mateus. Com a morte de Antônio Lucindo, na década de 1980, seu irmão, Mateus Nascimento, assumiu a liderança do grupo. A partir dessa década a prática passou a apresentar mudanças, principalmente pela saída de membros da comunidade para outras cidades e pelo arrefecimento da participação dos mais jovens da comunidade na realização da prática.

Com a morte de Mateus Nascimento, seu filho, Antônio do Nascimento, conhecido no local como Tonhão, tornou-se o líder do grupo, que passou a ser restrito à sua família. O número de participantes, que havia chegado no passado a mais de 40, restringiu-se a 16. Antônio relatou ser mais fácil organizar o grupo sendo os integrantes de sua família, pois os contatos são mais fáceis e a importância dada à prática pode ser afirmada por meio da educação dos pais. Segundo o mesmo, o contato com a Secretaria de Cultura de São Mateus foi de suma importância para que o grupo não desaparecesse. A partir da proximidade de Antônio do Nascimento com a Secretaria de Cultura de São Mateus o Jongo de Santo Antônio conseguiu participar de eventos em todo o Estado do Espírito Santo e em outros estados, como Minas Gerais e Rio de Janeiro. No entanto, o choque entre a cultura tradicional e a crescente cultura de massas gerou dificuldades na manutenção da prática. Os integrantes questionaram as características originais, procurando fazer modificações que aproximassem o Jongo de outros ritmos musicais. Tal fato foi combatido por Antônio do Nascimento, que até os dias atuais consegue garantir a integridade da prática, a despeito do desaparecimento do Ticumbi e da Marujada na localidade. O principal problema alegado por Antônio do Nascimento é a falta de transporte para as apresentações, o que levou a diminuição das atividades do grupo. No entanto, ele garante que a prática se manterá viva na comunidade enquanto ele for vivo.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A prática do Jongo e Caxambu, representada pelo grupo de Jongo de Santo Antônio, é exemplar da presença africana na costa norte do Estado do Espírito Santo. Local de existência de importante porto, São Mateus foi marcada de forma nítida pela cultura africana. Os escravos que chegavam ao porto de São Mateus vinham, em sua maioria, das regiões de Angola e da Guiné. A forte presença africana trouxe consigo uma série de manifestações culturais referentes ao universo religioso africano que deixou traços marcantes na sociedade local. Durante toda a existência da escravidão no Brasil, na Colônia e no Império, as relações sociais e culturais apresentaram as nuances decorrentes de uma sociedade escravista. Os negros, escravos, libertos ou nascidos livres, procuravam afirmar suas identidades em face do processo de discriminação dos negros, que ocupavam áreas periféricas das cidades ou as zonas rurais. Práticas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 07**

culturais como a Capoeira, os Lundus, os Congos, o Jongo e Caxambu foram maneiras de resistência e afirmação cultural frente a perseguição das manifestações afrodescendentes, consideradas “não-civilizadas” por uma cultura letrada de elite que pregava a associação à “civilização” europeia.

No caso específico do Jongo de Santo Antônio, na comunidade rural de São Cristóvão, município de São Mateus, a prática do Jongo e Caxambu remete não só à herança escrava e africana, mas também às lembranças familiares, visto que o grupo atualmente é restrito à família de Antônio do Nascimento. Uma das principais referências, nesse sentido, é Antônio Lucindo, principal personagem na conformação do grupo. A figura de Antônio Lucindo é afirmada em alguns dos cantos, segundo o Mestre Antônio do Nascimento, contado que esta é uma forma de reverenciar os principais responsáveis pela existência da prática até os dias atuais.

Outros personagens eram evocados pelos cantos no passado, mas, segundo Antônio do Nascimento, acabaram sendo suprimidos ao longo do processo de diminuição da participação das outras famílias no grupo. Muitos dos moradores antigos, as principais fontes das histórias sobre os personagens do passado, faleceram e com isso histórias foram perdidas. Atualmente os temas apresentados pelo grupo apresentam assuntos referentes ao credo católico e ao passado da escravidão negra no Brasil.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

As narrativas associadas à prática do Jongo de Santo Antônio remontam às raízes africanas de parte da população da comunidade de São Cristóvão, na zona rural de São Mateus/ES. Muitos dos pontos cantados nas apresentações tratam dos temas relacionados ao cativo e a discriminação das populações negras no Brasil. Também há diversos pontos relacionados às devoções locais, como Santo Antônio, São Benedito, São Cristóvão, Nossa Senhora Aparecida e Jesus Cristo. As representações das divindades os colocam em uma cadeia de relações entre o sagrado e o profano, entre as ações divinas e os feitos dos homens. Por vezes, as figuras religiosas são apresentadas como que em uma conversa, como se estivessem emitindo juízos sobre os atos de seus filhos no mundo terreno. Em outros pontos, por sua vez, abundam referências cômicas a situações cotidianas, vividas no mundo do lar ou do trabalho. Assim, o Jongo de Santo Antônio também é uma manifestação que aborda a vida do habitante comum das áreas rurais, com o tempo ditado pelos afazeres das roças e criações, as intrigas entre as pequenas populações locais e as afeições, desconfianças e inimizades.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1554	Chegada dos portugueses à região de São Mateus.
1558	Batalha do Cricaré, vitória diante dos índios Aimorés, fundação do povoado de Cricaré.
1566	Mudança de nome para povoado de São Mateus.
1764	Elevação do povoado à categoria de Vila de São Mateus.
Década de 1880	Ocupação da região da atual comunidade de São Cristóvão por escravos e ex-escravos saídos das fazendas locais; início da prática dos Jongs e Caxambus na região, sob a liderança de Benedito Nascimento.
Década de 1920	Morte de Benedito Nascimento, posse de Antônio Lucindo como Mestre do Caxambu local. Doença de Antônio Lucindo e promessa de organização de um grupo dedicado a Santo Antônio; Cura da doença de Antônio Lucindo e organização do Jongo de Santo Antônio.
Década de 1980	Morte de Antônio Lucindo e posse de Mateus Nascimento como Mestre do Jongo de Santo Antônio.
Década de 1990	Morte de Mateus Nascimento, posse de Antônio Nascimento como Mestre do Jongo de Santo Antônio. Saída de muitos dos antigos membros da comunidade de São Cristóvão e processo de consolidação da estrutura familiar do grupo.
Década de 2000 e 2010	Início da interlocução com a Secretaria de Cultura do Município de São Mateus e do Estado do Espírito Santo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 07****10. PRODUTOS PATRIMONIAIS****10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

As apresentações do Jongo de Santo Antônio são compostas por toques, cantos e danças em duplas, com a utilização de figurinos e elementos cênicos que evocam o universo simbólico afrodescendente e do catolicismo popular. As apresentações duram aproximadamente quarenta minutos e são realizadas em diversos municípios do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Brasília.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Obtenção de recursos	Negociação com a Prefeitura Municipal de São Mateus para verba de apoio às manifestações culturais tradicionais de São Cristovão.
Compra de materiais e preparo das vestimentas e enfeites	Confecção das vestimentas e dos elementos cênicos utilizados nas apresentações pelos próprios integrantes do grupo.
Encontros para ensaios	Encontros semanais para ensaio dos temas e danças a serem apresentados ao público.
Reuniões para discussão	Reuniões prévias às apresentações para a discussão sobre as condições oferecidas pelos contratantes e deliberação sobre o aceite ou não dos convites.
Traslado e apresentação	Locomoção dos membros do grupo, em carros, kombis ou vans, para os locais de apresentação; preparo dos elementos cênicos e entrada em cena.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Antônio do Nascimento	Mestre do Jongo de Santo Antônio.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	Contratantes, Prefeitura Municipal de São Mateus e os próprios participantes
FUNÇÃO	Os recursos angariados com cachês, ajudas de custo e auxílios da Prefeitura Municipal de São Mateus, são utilizados para a aquisição de materiais necessários para a confecção de vestimentas e adereços, reparos nos elementos cênicos já existentes, nos instrumentos e no pagamento das despesas cotidianas. Quando possível, parte da renda das apresentações é repartida entre os integrantes do grupo.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Tecidos, aviamentos, papel celofane, papelão, arame, cola, material de escritório.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo e a Prefeitura Municipal de São Mateus.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****01****14****F40****07**

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os materiais necessários à confecção das roupas e adereços do Jongo de Santo Antônio são visam a manutenção do aspecto cênico das apresentações, que contam com cantos, toques de tambor e danças. A característica dos materiais mobilizam símbolos do universo cultural religioso e da cultura negra, e são adquiridos com os recursos adquiridos nas apresentações e nos apoios institucionais.
DISPONIBILIDADE	Os recursos angariados são insuficientes para a manutenção do grupo, segundo o Mestre Antônio Nascimento. No entanto, ele afirma que as necessidades vêm diminuindo à medida que o grupo consegue visibilidade que lhe permite montar uma agenda de apresentações.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Estandartes, imagens de Santo Antônio, São Cristóvão e Nossa Senhora do Rosário.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os standartes e imagens religiosas evocam os santos de devoção da comunidade e estabelecem contato com a cultura afrodescendente, principalmente com a presença de Nossa Senhora do Rosário, cultuada especialmente pela população negra no Brasil. A exibição das imagens religiosas tem como objetivo a homenagem com vistas a pedidos de proteção e de graças aos integrantes da comunidade e seus familiares.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Uniformes.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo, Prefeitura Municipal de São Mateus.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O uniforme do grupo faz parte da identidade visual das apresentações. Os homens usam calças jeans e camiseta branca, com inscrições do nome do grupo e da Prefeitura Municipal de São Mateus, além de uma imagem de Santo Antônio na parte frontal. As mulheres trajam camisetas brancas com a imagem e Santo Antônio à frente e as inscrições do grupo e da Prefeitura atrás, saias rodadas multicoloridas com motivos florais e africanos. As vestimentas coloridas contribuem para a afirmação dos movimentos das danças, que se integram ritmicamente com o toque dos tambores.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Danças com coreografias envolvendo umbigadas e bailados.
QUEM EXECUTA	Membros do grupo de Jongo de Santo Antônio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As danças e bailados apresentam aspectos que misturam as danças africanas e os estilos desenvolvidos no Brasil a partir do contato entre a cultura negra, portuguesa e indígena. São executadas por mulheres, sem a participação de homens. Elas se organizam em um semicírculo frente a duas fileiras de cantores e tocadores de tambor, que formam a seção rítmica do Jongo de Santo Antônio. As participantes das danças realizam movimentos alternador e conjugados, trocando

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	01	14	F40	07
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	de lugar entre si. A estética do grupo ressalta a valorização da identidade africana e a herança dos antepassados escravos. O aspecto rítmico das danças, sobretudo, ao acompanhar os toques dos tambores e suas síncope, contribui para a afirmação da cultura afrodescendente.
--	--

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Pontos de Jongo.
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo de Jongo de Santo Antônio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os pontos têm o objetivo de enunciar as formas de devoção, de mobilização das memórias ancestrais e de afirmação identitária caras aos membros do Jongo de Santo Antônio. Os cantos são entoados por todos os participantes, homens e mulheres. Predominam os temas religiosos e os relatos de fatos do passado do grupo. Há indicações de que os desafios existiram entre os membros do grupo no passado, mas Antônio do Nascimento afirma não permitir os cantos de desafio e os “mistérios” em suas apresentações.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Tambores
QUEM PROVÊ	O grupo de Jongo de Santo Antônio
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores utilizados pelo Jongo de Santo Antônio foram fabricados na época em que Benedito Nascimento, avô do atual mestre, liderava a prática na região de São Cristóvão. São dois tambores de medidas distintas, feitos a partir de peças de madeira bruta escavada de forma que adquirissem formato oco. Em uma das extremidades de cada peça foi fixado couro cru, preso ao corpo dos tambores com pregos de ferro. Os dois tambores do grupo possuem importância não somente por comporem a seção rítmica, mas por serem bens transmitidos de geração em geração pelos antepassados descendentes dos escravos. As peças são consideradas os bens mais valiosos do grupo e são guardados com muito zelo pelo mestre Antônio Nascimento. Sem os tambores, em sua opinião, parte da identidade do grupo se perderia. Um novo tambor só poderia ser introduzido no grupo a partir da inutilização de um já existente.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Membros do grupo de Jongo de Santo Antônio	Recolhimento dos materiais e guarda no cômodo anexo à residência do Mestre Antônio Nascimento.
Mestre Antônio Nascimento	Recebimento dos cachês e ajudas de custo referentes às apresentações.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

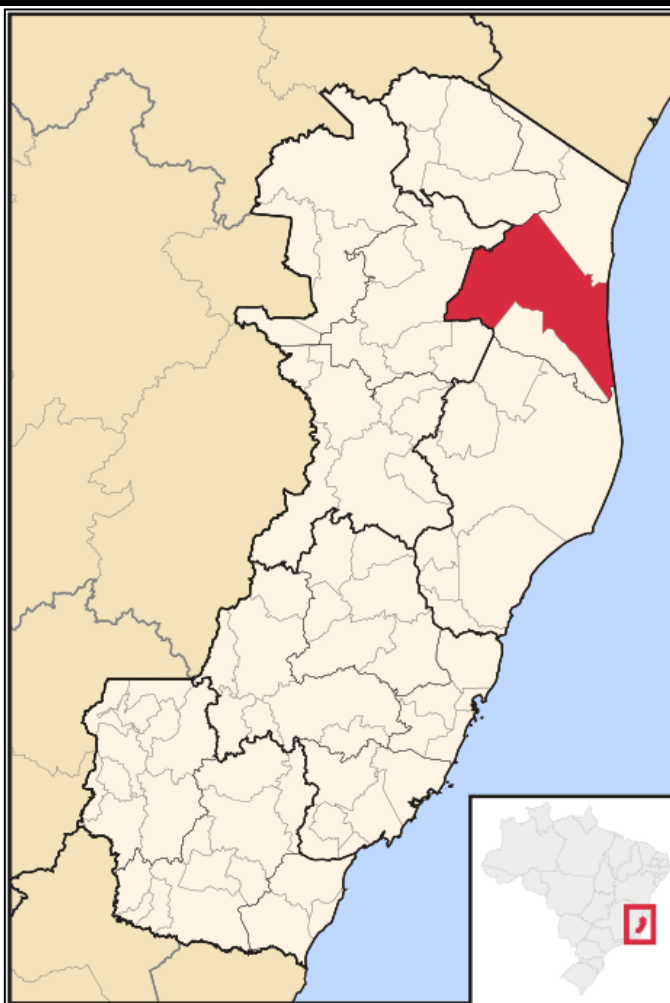
PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Apresentações culturais.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 07****MODO DE COMERCIALIZAÇÃO**DIRETO ☒INTERMEDIÁRIO ☐COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐**12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES**

Sem referência.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sem referência.	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**Localização do município de São Mateus no Estado do Espírito Santo.**Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Mateus_\(Esp%C3%ADrito_Santo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Mateus_(Esp%C3%ADrito_Santo)). Acesso em 23 de setembro de 2014.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****01****14****F40****07****15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Sem referência.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Sem referência.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F-Jongo_Caxambú de Santo Antônio_Mestre Antonio[1]_Lanari, Raul_Comunidade de São Cristóvão-São Mateus-ES_18-06-2014

F-Jongo_Caxambu de Santo Antônio_Entrevista com Mestre Antonio do Nascimento_Lanari, Raul_Comunidade de São Cristóvão-São Mateus-ES_18-06-2014

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Sem referência.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Sem referência.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Sem referência.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40		
PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra		
REDATOR	Raul Lanari	30/10/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		